

[A bela infanta]

→ **Classificação dos Versos:**

- Romance

→ **Assunto:** Sobre uma infanta que anseia pelo regresso do seu marido que foi para a guerra das Cruzadas (1096-1270) e o regresso do mesmo a casa.

→ **Palavras-chave:** anel, armada, bela, capitão, cavaleiro, cavalo, cruz de Cristo, cruzadas, dinheiro, filhas, graças, Idanha-a-Nova, infanta, jardim, lança, marfim, marido, olhar, ouro, pagar, pai, pedras, pentear, portões, prata, regresso, sela, sinais, telhas

→ **Região:**

- **Distrito:** Castelo Branco
- **Concelho:** Idanha-a-Nova
- **Localidade:** Idanha-a-Nova

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Clara
- **Data de nascimento:** 1928
- **Residência:** Idanha-a-Nova

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Setembro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova.
- **Duração do vídeo:** 0:02:54

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Março 2012
- **Palavras:** 260

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Filomena Sousa, glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março 2012
- **Palavras:** 221

Bibliografia associada:

Romanceiro de Almeida Garrett, PDF disponível em:

comunidade.sol.pt/blogs/josecarreiro/attachment/181774.ashx

Fontes, Manuel da Costa. 1979. Romanceiro Português do Canadá. UC Biblioteca Geral 1, 521 páginas.

Disponível em: [http://books.google.pt/books?id=41xc3kTMGbwC&pg=PA24&lpg=PA24&dq=Estando+a+bela+infanta&source=bl&ots=tVUVIX_pCg&sig=699MrJS-](http://books.google.pt/books?id=41xc3kTMGbwC&pg=PA24&lpg=PA24&dq=Estando+a+bela+infanta&source=bl&ots=tVUVIX_pCg&sig=699MrJS-nZtmOKMMTm_Rpf7mON8&hl=pt-)

[nZtmOKMMTm_Rpf7mON8&hl=pt-PT&ei=0tkDTaC2Esn84Aax45IYCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CBYQ6AEwADgK#v=onepage&q=Estando%20a%20bela%20infanta&f=false](http://books.google.pt/books?id=41xc3kTMGbwC&pg=PA24&lpg=PA24&dq=Estando+a+bela+infanta&source=bl&ots=tVUVIX_pCg&sig=699MrJS-nZtmOKMMTm_Rpf7mON8&hl=pt-PT&ei=0tkDTaC2Esn84Aax45IYCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CBYQ6AEwADgK#v=onepage&q=Estando%20a%20bela%20infanta&f=false)

Pan-Hispanic Ballad Project: A Bela Infanta em

http://depts.washington.edu/hisprom/optional/balladaction.php?igrh=0113%20&%20publisher=Costa%20Fontes%201997

A bela infanta*

[Maria Clara:] – Esta diz respeito aos, aos capitões, aos grandes que iam prà guerra, antigamente. Como é que o principio...?

[Maria José:] – Vai dar almoço ao senhor soldado?

[Maria Clara:] – Não. Estando a bela infanta no seu jardim assentada...

«Estando a bela Infanta, no seu jardim assentada;

com um pente d'oiro na mão, seu cabelo penteava.

Com um pente d'oiro na mão, seus cabelos penteava.

Deitou os olhos ao largo, viu lá vir a bela armada.

Capitão que nela vinha, que tão bem a dominava.

Capitão que nela vinha, que tão bem a dominava.

- Dizei-me vós, capitão, dessa tão formosa armada,
se vistes o meu marido, nas terras que Deus pisava?

- Pois dizei-me vós, senhora, que sinais é que levava?

- Levava cavalo branco, selim de prata doirada,
na ponta da sua lança, a cruz de Cristo levava.

Na ponta da sua lança, a cruz de Cristo levava.

- Pelos sinais que dizeis, tal cavaleiro não vi.

Mas quanto dareis, senhora, a quem vos o traga aqui?

- Daria tanto dinheiro, que não tem conto nem fim,
e as telhas do meu telhado, que são de oiro e marfim.

- Guardai lá o vosso dinheiro, as telhas de oiro e marfim.

Vosso marido aqui está, reparai bem para mim.

- Se tu és o meu marido, porque me falas assim?

Esse anel de sete pedras, que eu contigo reparti,

que é dela, a outra metade? Pois a minha vê-la aqui!

Transcrições integrais/Idanha-a-Nova/A bela infanta

- Andai cá, ó minhas filhas, que o vosso pai é chegado.

Abram-se se os nobres portões, há tantos anos fechados.

E vamos dar graças a Deus, graças a Deus consagrado.»

Maria Clara, Idanha-a-Nova, Setembro de 2010

***A Bela Infanta** – é um romance popular, pequeno poema transmitido oralmente, de geração em geração, com origem na Baixa Idade Média que será, segundo Almeida Garrett no seu *Romanceiro*, a mais sabida e cantada das xácaras populares portuguesas.